

Ciclo da vida de um lápis

O lápis nasce a partir de uma pequena semente. As sementes são cultivadas, primeiro são plantadas num viveiro onde são adubadas , regadas e tratadas.



Depois entre 10 a 15 dias, começam a germinar e continuam a ser cuidadas.

Quatro meses depois, têm por volta 25 cm de altura em são plantadas nos parques florestais. Durante o seu crescimento, as árvores retiram da atmosfera o dióxido de carbono, que é o principal responsável pela destruição da camada do ozono.

Após 3 anos as árvores estão com 4 m de altura. Para facilitar o seu crescimento e evitar a formação de problemas que prejudicam a qualidade da madeira, os galhos mais baixos são podados e deixados no solo o que ajuda na fertilização da terra.

Faz-se então a colheita parcial, para não deixar o solo exposto, proteger a fauna e aumentar a produtividade do plantio.

A colheita final ocorre por volta de 14 anos depois de a semente ser plantada, e são cultivadas novas plantas. As folhas, ramos e raízes são deixadas no solo, tornando-o fértil para a próxima geração de árvores.

Depois da colheita, começa então no processo de industrialização da madeira. Os troncos com mais de 14 cm de diâmetro são levados da plantação pela fábrica. Os troncos mais finos são utilizados para produzir energia na fábrica, em forma de vapor.

Nas fábricas, prepara-se a madeira para se tornar no lápis.

A madeira é cortada em tabuas e recebe um tratamento especial de secagem e tingimento, ficando ainda mais macia. O seu amaciamento facilita o

apontamento do lápis. Depois do tratamento, as tábuas ficam armazenadas e descansam durante 60 dias.

Depois do descanso, começa o processo de transformação da madeira num lápis, uma máquina abre canaletas nas tábuas, onde são coladas as minas de grafite ou de cor.



Depois, cola-se outra tábua com canaletas por cima, formando uma "sanduíche" que é prensada, garantindo a qualidade do lápis, pois as minas e a madeira tornam-se uma única peça. Este processo garante que, se os lápis caírem ao chão, as minas não se quebrarão por inteiro.

O material é processado no formato dos lápis. Eles são pintados, envernizados, apontados e carimbados com a marca da empresa que o está a fabricar. Depois de embalados, os lápis estão prontos para serem comercializados.

No processo fabril do lápis de madeira, o aproveitamento das árvores é total.

- Resíduos como folhas e galhos finos são aproveitados como adubo, devolvendo à terra os nutrientes necessários para a renovação do solo.
- A serragem é utilizada para a geração de energia, encaminhada para granjas para a criação de frangos e, juntamente com outros resíduos da madeira, também é utilizada para a produção de chapas de aglomerado e briquetes.
- A casca sofre um processo de decomposição natural para a produção de húmus.
- A cinza produzida na caldeira é utilizada por indústrias na composição do cimento ou por empresas de paisagismo para a fertilização do solo.

Um hectare de plantação de árvores (área de um quarteirão urbano), gera:

- 3.500.000 lápis;
- 3.300 m² de chapas;
- Casca para 90.000 vasilhinhos de violetas (em húmus);
- Cama para cerca de 100.000 frangos.

Lápis amigo do ambiente

Depois de todo este processo já há muitas empresas que têm noção de que não é necessário o lápis ter um fim. Existe um conceito em que o lápis é produzido com sementes que “quando for pequeno” quer ser uma planta! Este lápis utiliza-se para escrever, e no final, em vez de se deitar fora, enterra-se num vaso, rega-se e nasce uma erva aromática ou uma flor comestível, ou uma simples flor. Assim retiramos ao ambiente mas compensamos de alguma maneira.

